

O HOMEM NOVO

Algumas vezes dou comigo a pensar na interacção que existe entre ciência e religião, melhor dizendo, até que ponto a ciência e a espiritualidade podem ser integradas interagindo uma com a outra. Mas para que isso suceda será de bom tom termos um comportamento de aceitação em relação ao mundo do espírito, como fazendo parte da realidade humana. Cada indivíduo traz consigo um homem mais elevado que está para além daquele a que possamos chamar, de homem vulgar. O homem superior assim permanecerá até ser despertado, e só cada um de nós o pode fazer em si mesmo, esse é um trabalho que nos competirá individualmente.

Estes são tempos de mudança com a entrada dum novo paradigma, que apesar de distante já está a preparar um pano de fundo diferente, nomeadamente na corrida em direcção à era de Aquário, em que muitos de nós nem ao menos se dão conta. Muitas das pessoas nem sequer percebem que o mundo está mais acelerado, e esta velocidade se não for entendida convenientemente terá um efeito perverso sobre o ser humano, porque as vibrações serão mais intensas e muitos de nós ainda não estão preparados para viver nesse cenário.

À medida que caminhamos, inexoravelmente, para a era de Aquário vamos ser submetidos a novos desafios, não só políticos e sociais, mas também a nível científico e tecnológico, que serão necessários e constituirão o ponto de partida para a aquisição do conhecimento em primeira mão.

Talvez o exemplo mais demonstrativo da transformação do homem velho no homem novo, seja a conversão de Saul em Paulo na sua inimitável história na estrada de Damasco, quando o maior perseguidor de Cristãos se torna no seu maior defensor.

Este exemplo é adequado ao nosso tempo, na busca de vivermos os princípios crísticos do Novo Testamento, interiorizando-os através da fé em Cristo, como tábua de salvação das pessoas, do pecado e da fraqueza humana. Ser cristão exige que sejamos coerentes nas palavras, pensamentos, actos e omissões, que mostremos fidelidade nas pequenas coisas, porque se não formos fiéis nas pequenas coisas como poderemos sê-lo nas maiores?

Quando Pedro deixou de comer com os gentios, por pressão de alguns cristãos judaizantes, Paulo confrontou-o directamente, e fê-lo ver que o seu comportamento não era coerente com a verdade do Evangelho, e que essa incoerência era enganadora e confundia a comunidade cristã. Recordemos que as nossas acções falam mais alto que as nossas palavras. No entanto, quando as nossas acções não encaixam nas nossas palavras, as pessoas começam a perder a confiança em nós, e começamo-nos a sentir hipócritas e a perder a nossa auto-estima. Esta coerência é o primeiro passo no despertar do homem superior dentro de nós.

António Ferreira
2024-06-01